

RELAÇÃO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO E NÃO CONSTRUÍDO NO DECORRER DA HISTÓRIA: PRIMEIRA CASA MODERNISTA

SILVA, Thaynna Aline Begozzi.¹

LAMB, Leticia.²

SIMONI, Tainã Lopes.³

RESUMO

A presente pesquisa aborda do ponto de vista arquitetônico as relações entre os espaços construídos e não construídos em uma obra específica, a Casa da Rua Santa Cruz projetada pelo arquiteto russo-brasileiro Gregori Warchavchik que também foi a primeira obra modernista no Brasil. A casa é cheia de história e cruza décadas cheias de histórias, movimentos culturais, artísticos e guerras; com o decorrer do tempo o espaço construído e não construído desta edificação vai mudando de sentido sendo assim de grande importância para a arquitetura avaliar essa mudança de relação. A análise parte desde o projeto da obra até sua conclusão, as dificuldades que ela passou para sair do papel e ser finalmente construída, aceita pela sociedade e se manter presente até a atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura, Espaço, História, Modernismo, Construído, Não-construído.

RELACIÓN DEL ESPACIO CONSTRUÍDO Y NO CONSTRUÍDO EN EL DECORRER DE LA HISTORIA: PRIMERA CASA MODERNISTA

RESUMEN

La presente investigación aborda desde el punto de vista arquitectónico las relaciones entre los espacios construidos y no construidos en una obra específica, la Casa de la Calle Santa Cruz proyectada por el arquitecto ruso-brasileño Gregori Warchavchik que también fue la primera obra modernista en Brasil. La casa está llena de historia y cruza décadas llenas de historias, movimientos culturales, artísticos y guerras; con el transcurso del tiempo el espacio construido y no construido de esta edificación va cambiando de sentido siendo así de gran importancia para la arquitectura evaluar ese cambio de relación. El análisis parte desde el proyecto de la obra hasta su conclusión, las dificultades que ella pasó para salir del papel y ser finalmente construida, aceptada por la sociedad y mantenerse presente hasta la actualidad.

PALABRAS CLAVE: Arquitectura, Espacio, Historia, Modernismo, Construido, No construido.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a teoria da arquitetura analisando a relação entre o espaço construído e o espaço não construído e como o modo de viver e projetar muda de sentido durante o decorrer da história, tendo como estudo de caso a primeira obra modernista no Brasil projetada pelo arquiteto Gregori Warchavchik. A obra em questão foi a residência da família do arquiteto e teve grande impacto na sociedade Brasileira dos anos 20, rendendo admiração de outros arquitetos renomados mundialmente. A residência teve muitos usos e no decorrer das décadas teve sua relação de espaço construído e não construído mudado de sentido inúmeras vezes. É de relevância a análise este caso porque a casa foi a propulsora do estilo modernista no país assim desencadeando muitas

¹Arquiteta e Urbanista formada pela Instituição Universitária FAG. E-mail: thaynnaabegozzi@gmail.com

²Arquiteta e Urbanista formada pela Instituição Universitária FAG. E-mail: leticialamb@gmail.com

³Orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: tai_lopes@hotmail.com

outras obras que a tinham como inspiração e é um exemplo intrigante da versatilidade de relação entre construído e não construído.

O problema da pesquisa foi: Como a relação de espaço construído e não construído pode mudar no decorrer dos acontecimentos históricos e culturais de uma sociedade tendo como foco a Casa da Rua Santa Cruz projetada pelo arquiteto Gregori Warchavchik.

2. CONCEITO DE CONSTRUIDO E NÃO CONSTRUIDO PARA A TEORIA DA ARQUITETURA

O Espaço Construído e Não Construído é uma intrigante oposição e poderia ser melhor evidenciada se abordarmos dois termos: Espaço Ocupado e o Espaço Livre. Já se tem um motivo pelo qual o conceito de ocupação foi deixado de lado; arquitetura é perfeita organização, distribuição de espaços que podem ou não resultar de fato em uma ocupação; também é entendido que razão pode ser o conceito de ocupação ser intimamente relacionado, com muita clareza, ao conceito de espaço privado e particular, todavia a ocupação acontecer por várias ou todas as pessoas e não exclusivamente por um indivíduo, sendo assim o constituído é um conceito mais plausível e superior ao ocupado (DIAS, 2008).

Segundo Coelho Netto (1997) o conceito de ocupação na arquitetura é ordenação, disposição do espaço, que pode ou não implicar uma ocupação. O conceito de ocupação está totalmente interligado com o conceito de privado, ou de uma propriedade particular.

É inegável que o espaço livre transmite ao homem a sensação de liberdade ou libertação, um espaço no qual se sente bem para fazer suas diversas atividades que remetem a diversão, festas, exercícios, reflexão. Quando chega o período de férias a maioria das pessoas busca destinos como praias, campos, natureza; isso nos dá a interpretação de que o espaço aberto faz bem à mente humana e remete a alívio, liberdade e alegria, mas e o espaço fechado? A arquitetura seria uma prisão? Esse conceito de prisão é pertinente a ideia de espaço construído que é uma contraposição a ideia de proteção e abrigo. A divergência dialética é manifestada e traduz-se no conceito de moradia, da obra em relação ao espaço construído: proteção x prisão (DIAS, 2008).

As expressões de "Espaço Livre" pode continuar fortalecendo a intuição de que o resultado da ação arquitetural apresenta sempre aspectos negativos para o homem, isso acontece por que alguns espaços são entendidos como "livres", o que consiste em dizer que os espaços construídos, são como "espaços presos"? Quando se fala de "espaço livre", que dizer que "livre" é a própria pessoa, e

não um determinado "espaço". Enfim, "espaço livre" é o um local da libertação do homem, um espaço de lazer (COELHO NETTO, 1997).

3. MOVIMENTO MODERNISTA

No período do início do século XX, a Europa era berço dos movimentos culturais, escolas e estilos que influenciavam a arte, design, arquitetura, literatura e tudo que engloba essa vertente intelectual e artística (HARRISON, 1999).

A Europa estava tomada por uma sede de desenvolvimento e querendo tornar-se a melhor em todos os aspectos; movidos pela ideia de que tudo que eles produziram até então deveria ser deixado de lado para dar início a uma nova era, assim surgiu o modernismo ou movimento modernista. (MASSAUD, 2006).

Os arquitetos Modernistas buscavam racionalismo e funcionalismo em seus projetos, sendo que as obras deste estilo apresentavam como características comuns formas geométricas bem definidas, sem ornamentos; separação entre estrutura e vedação; uso de pilotis a fim de liberar o espaço sob o edifício; planos de vidro contínuos nas fachadas, janelas em fita ao invés de janelas tradicionais; integração da arquitetura com o entorno pelo paisagismo e com as outras artes plásticas através do emprego de painéis de azulejo decorados, murais e esculturas (NIEMEYER, 2002).

3.1 A INTRODUÇÃO DO MODERNISMO NO BRASIL POR GREGORI WARCHAVCHIK.

Gregori Warchavchik foi um arquiteto muito renomado de origem russo-brasileira, nascido em 1896 na cidade de Odessa, na qual era localizada na Rússia, mas hoje pertence a Ucrânia, tem seu legado ao ser considerado o primeiro arquiteto modernista da América Latina. Concluiu seu curso superior pela Universidade de Odessa em 1918 e obteve o grau de Arquiteto no Instituto Superior de Belas Artes de Roma, trabalhou dois anos na Itália ao lado do renomado arquiteto Marcello Piacentini, com quem realizou diversas obras no país. Em 1923 Warchavchik veio ao Brasil trabalhar e dois anos depois em 1925 publicou o primeiro artigo da arquitetura modernista no país. (HERMANNY FILHO, 2011).

No ano de 1927 construiu seu projeto residencial na Rua Santa Cruz, Vila Mariana em São Paulo, foi muito comentada por ser a primeira casa modernista do Brasil e da América Latina e assim lança a tendência desse estilo arquitetônico no país. Posteriormente escreveu diversos manifestos

um pouco polêmicos para a época, defendendo o modernismo e fazendo uma crítica ao estilo arquitetônico empregado até então e impulsionando essa ruptura de estilos. Nos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna Warchavchik atuou como representante da América Latina por indicação de Le Corbusier e recebeu convite de Lúcio Costa para ser docente na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1931. Na imagem IV podemos observar Lloyd Wright, Gregori Warchavchik e Lúcio Costa que mantinham uma amizade e discutiam sobre o modernismo em um cenário mundial (HERMANNY FILHO, 2011).

Imagem 1 – Frank Lloyd Wright, Gregori Warchavchik e Lúcio Costa na Casa Nordshild, Rua Toneleros, RJ, 1931.



Fonte: Museu da Cidade (2016).

* Lúcio Costa, Registro de uma Vivência, Empresa das Artes, 1995.

3.2 PRIMEIRA CASA MODERNISTA NO BRASIL

A primeira casa modernista no Brasil ou mais conhecida como a casa modernista da Rua Santa Cruz, tem como autoria o renomado arquiteto de origem russa Gregori Warchavchik, a obra foi projetada em 1927 e finalmente construída em 1928, localizada na cidade de São Paulo, ela leva o legado de ser a primeira obra arquitetônica do movimento modernista feita no Brasil e assim é chamada (MUSEU DA CIDADE, 2014).

A casa da rua Santa Cruz foi um projeto com intuito de ser a residência do arquiteto, logo após seu casamento com Mina Klabin, a obra rendeu um impacto forte na sociedade e nos círculos intelectuais, artigos foram publicados em jornais de vários aspectos políticos, sendo contrários ou favoráveis à nova proposta estática arquitetônica (HERMANNY FILHO, 2011).

Desprovida de qualquer tipo de ornamentações e formada basicamente por volumes geométricos, prismáticos brancos, a obra foi muito impactante nesse período e para o arquiteto conseguir a aprovação da prefeitura para construí-la, foi apresentado um projeto diferente do executado, tendo a casa uma fachada repleta de ornamentos, mas ao decorrer da obra alegou falta de recursos para completá-la, assim deixando sua fachada livre como o estilo modernista propõe, como pode-se perceber nas imagens 2 e 3 (MUSEU DA CIDADE, 2014).

Imagem 2 – Primeira Casa Modernista.



Fonte: Tavares (2007).

Imagem 3 – Primeira Casa Modernista.



Fonte: Tavares (2007).

Além da obra, é de suma importância dar atenção ao paisagismo que compõe o entorno da casa, projetado por Mina Klabin que foi a precursora do uso de espécies tropicais. Nesse primeiro momento é evidente a relação de construído “a casa” como abrigo e o não construído é o espaço externo com paisagismo tropical agradável que proporciona a família um local de lazer e apto a receber convidados ali.

No período em que ocorreu a segunda guerra mundial, o jardim da residência passou por uma reforma feita por Mina Klabin, ela plantou uma sequência de eucaliptos formando um bosque na parte da frente do terreno divisa com a rua afim de garantir maior segurança da família em relação a guerra e visando resguardar contato direto de visão da casa com o hospital nipo-brasileiro que estava em fase de obras em frente casa. Na mesma época a garagem também foi reformada dando mais espaço para dar suporte a uma oficina de gasogênio (combustível substituto da gasolina durante a guerra). No decorrer do tempo algumas pequenas modificações foram feitas de acordo com os anseios da família, todavia em um aspecto total a obra continuou com as mesmas características até a atualidade. Eles residiram na casa até proximidades dos anos 70, foi quando tomam a decisão de vender a edificação (MUSEU DA CIDADE, 2014).

4. METODOLOGIA

Para realizar este trabalho, além do desenvolvimento do método científico baseado em Lakatos (2003). Com pesquisa bibliográfica da teoria da arquitetura relacionada ao espaço construído e não construído assim reunindo sua essência e também acerca do movimento modernista que foi muito importante para arquitetura mundial e tem relação direta com o estudo de caso que é a primeira casa modernista no Brasil. Para este estudo é inter-relacionada várias bibliografias e história de casa para então ser feita uma análise do construído e não construído na obra.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES – CASA DA RUA SANTA CRUZ

No ano de 1983 surge uma construtora com a intenção de implementar ali um condomínio residencial, no entanto a população local reagiu de forma contrária de forma rápida e criam a “Associação Pró-Parque Modernista”, na qual desejam preservar como patrimônio. Em 1984, o Condephaat tomba o conjunto, seguido pelo Iphan e posteriormente pelo COMPRESP. Só nos anos

2000 o Estado faz reparos na obra e destina um uso a ela como museu e parque (MUSEU DA CIDADE, 2014).

A casa moderna é extraordinariamente sensível ao mundo exterior; ela participa não somente da paisagem como do clima, dos acidentes topográficos, e até das variações atmosféricas. A arquitetura não se baseia somente no externo, mas se dirige para fora e para dentro do edifício, onde permite perceber a existência do espaço interior (PEDROSA, 1981. p. 253).

Warchavchik destinou uma carta ao então secretário do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), onde relatou vários empecilhos que enfrentou no período de construção da primeira casa modernista, desde as dificuldades para conseguir aprovação na prefeitura, junto com o transtorno de se conseguir materiais como cimento e vidro, também é mencionada a falta de mão de obra com formação técnica capaz de construir a obra projetada. Porém alguns historiadores conseguem apontar contradições por parte do arquiteto presente na obra e assim aceitando apenas em partes as justificativas apontadas (FERREIRA, 2006).

Imagem 4 – Casa nos dias atuais.



Fonte: Tavares (2007).

Por fim a noção de espaço construído voltou a ser exclusivamente da casa, porém não como inicialmente, a casa agora é museu e recebe pessoas para visita-la como laser, então não é um abrigo a pessoas, é um espaço de abrigo a história. O jardim ou bosque transformado em parque não tem a função de proteção ou abrigo, ele apenas é um espaço não construído de lazer onde as pessoas se encontram e aproveitam a natureza tendo contato com a importante história local.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução apresentou-se o assunto modernismo no Brasil tendo como tema a influência de Gregori Warchavchik com seu primeiro projeto desse estilo no país assim sendo a primeira casa modernista ou casa da rua Santa Cruz. A hipótese inicial da pesquisa foi constatar a importância da primeira obra modernista para que o estilo fosse adotado posteriormente em outras obras assim como é até nos dias de hoje. Justificou-se a mesma nos aspectos históricos a quais são um marco para o estilo arquitetônico que se tornou a marca do país e é lembrado internacionalmente por suas obras.

A casa da rua Santa Cruz foi defendida através de manifestos e elogiada por arquitetos entendedores da área, posteriormente a sociedade percebeu a importância da nova arquitetura e passou a admirá-la e ansiá-la em vários projetos que vieram nas décadas seguintes e hoje estão intrínsecas na identidade do Brasil.

No decorrer da análise foi evidente a grande mudança no sentido de espaço construído e não construído e como ele pode ser versátil e se adequar as necessidades de quem habita o local ou passa por um contexto histórico como este. Muitas outras obras passam por estas mudanças de função, mas é uma característica intrigante e rara na humanidade quando o paisagismo passa a assumir a função de abrigo, tanto que foi só por um período e hoje ele assume a função original de espaço não construído e laser.

REFERÊNCIAS

COELHO NETTO J. Teixeira. **A Construção do Sentido na Arquitetura**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **Teoria da Arquitetura e Urbanismo II – CAUFAG**. Apostila. Centro Universitário FAG, 2008.

FERREIRA, Carlos. **Arquitetura do Século 20 e Outros Escritos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

HARRISON, Charles. **Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

HERMANNY FILHO, Alberto. **Blog Holodeck**. 2011. Disponível em: <[http:// noholodeck.blogspot.com.br /2011/09/ cregori-warchavchik-primeira-casa.html](http://noholodeck.blogspot.com.br/2011/09/gregori-warchavchik-primeira-casa.html)>. Acesso em: 02/09/2016.

MASSAUD, Moisés. **Modernismo**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUSEU DA CIDADE. São Paulo. - Disponível em: <<http://www.museudacidade.sp.gov.br/casamodernista.php>>. Acesso em: 17/08/2016.

NIEMEYER, Oscar. **Oscar Niemeyer e o Modernismo de Formas Livres no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

PEDROSA, Mario. **Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

TAVARES, José. **Archdaily**. 2007. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br>>. Acesso em: 17/08/2016.

WARCHAVCHIK, Gregori. **Manifesto Acerca da Arquitetura Moderna**. 1925.